

Educação:

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzo Marcom
(Organizadoras)

4

*Da vida quero o abraço, um sorriso, um passo a passo, alegria, imperfeição,
ensinar é aprender
ver o mundo,
Gente e letra, dando as mãos, aprender é transformar, ler o mundo, o meu lugar,
compreender,
conhecer meu
próprio chão,
criar asas
pra voar, alcançar a imensidão, à distância, nem olhar, o meu eu, libertação.*

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

Atena
Editora

Ano 2021



Educação:

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzo Marcom
(Organizadoras)

4

*Da vida quero o abraço, um sorriso, um passo a passo, alegria, imperfeição,
ensinar é aprender
ver o mundo,
Gente e letra, dando as mãos, aprender é transformar, ler o mundo, o meu lugar,
compreender,
conhecer meu
próprio chão,
criar asas
pra voar, alcançar a imensidão, à distância, nem olhar, o meu eu, libertação.*

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

Atena
Editora

Ano 2021



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Educação: diálogos convergentes e articulação interdisciplinar 4

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadoras: Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: diálogos convergentes e articulação interdisciplinar 4 / Organizadoras Adriana Regina Vettorazzi Schmitt, Jacinta Lúcia Rizzi Marcom. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-499-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.990212209>

1. Educação. I. Schmitt, Adriana Regina Vettorazzi (Organizadora). II. Marcom, Jacinta Lúcia Rizzi (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de e-commerce, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Esta obra adota o termo Inclusão social sob o aspecto do direito à participação e fruição de bens e direitos socialmente construídos. E a educação nesse contexto na perspectiva da educação humanizadora.

A seleção de trabalhos científicos, voltados à temática dos direitos das pessoas com deficiência (PcD) e da Educação, visa a inclusão através do compartilhamento dos conhecimentos sobre suas especificidades, através da abordagem de Leis, estratégias e metodologias de atendimentos/ações, ensino/aprendizagem.

Apresenta-se um vasto conteúdo que contempla a grande diversidade de olhares e experiências dos autores que pesquisam e/ou trabalham as questões da inclusão, da deficiência e da educação. Essas diferentes produções fomentam e enriquecem a acadêmica, a pesquisa e a práxis profissional dos pesquisadores e intervencionistas nessas áreas.

É importante mencionar que as pesquisas apresentadas nesta obra são um relevante subsídio para o conhecimento e a democratização da evolução conceitual das políticas públicas inclusivas no Brasil.

A Constituição Federal Brasileira de 1988 afirma a pessoas com deficiência como sujeito de direitos especiais, como sujeito dos direitos basilares, resultantes de sua condição peculiar de pessoas que necessitam de efetividade nas políticas públicas.

Em 2008 a Política nacional da educação especial na perspectiva da educação inclusiva veio acrescentar que “O movimento mundial pela inclusão é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação[...]” (p. 5).

Em 2015 a Lei Brasileira de inclusão (Estatuto da Pessoa com Deficiência) adota um modelo social de deficiência e se apresenta com um instrumento legal de direitos humanos para todas as pessoas com deficiência, reafirmando o direito de gozo de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais, identificadas como pessoas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

É importante destacar o contributo da Lei nº 12.764, de dezembro de 2012 que dispõe sobre os direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a Lei nº 12.796 de abril de 2013 que assegura a educação especial oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

A Educação é uma das áreas de transversalidade das políticas públicas para a efetiva inclusão e cidadania da Pessoa com Deficiência, visando um contexto de igualdade de oportunidades para garantir, proteger e assegurar o exercício pleno e equitativo de

todos os direitos humanos e liberdades fundamentais.

Nesse contexto, esta obra enfatiza a importância da educação como ferramenta de inclusão de pessoas com deficiência. Sendo uma rica contribuição para o conhecimento da temática dos direitos humanos, na busca de efetivação da cidadania, igualdade de oportunidades e inclusão social.

Boa leitura!

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

SUMÁRIO

IV. INCLUSÃO SOCIAL, PCD E EDUCAÇÃO DIÁLOGOS CONVERGENTES E ARTICULAÇÃO INTERDISCIPLINAR

CAPÍTULO 1..... 1

SALA DE AULA PARA TODOS(AS): UTOPIA OU REALIDADE?

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt

Luci Mary Duso Pacheco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9902122091>

CAPÍTULO 2..... 9

A ESCOLARIZAÇÃO DE PESSOAS COM SÍNDROME DA TALIDOMIDA

Jesse Budin

Renato Salla Braghin

Leonel Piovezana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9902122092>

CAPÍTULO 3..... 20

PERCEÇÃO FAMILIAR SOBRE INCLUSÃO ESCOLAR NA PERSPECTIVA DE BOURDIEU

Marlene Rodrigues

Juliana Gisele da Silva Nalle

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9902122093>

CAPÍTULO 4..... 35

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O USO DAS SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE OLINDA: UMA APROXIMAÇÃO ENTRE O LEGAL E O REAL

Elisabeth Donisete de Gois Sena

Márcia Regina Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9902122094>

CAPÍTULO 5..... 53

EDUCAÇÃO ESPECIAL VINCULADO AOS PRINCIPAIS PERIÓDICOS NACIONAIS: LEVANTAMENTO DE PRODUÇÕES

Diná Freire Cutrim

Claudia de Oliveira Vale

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9902122095>

CAPÍTULO 6..... 68

E AGORA? COMO ENSINAR UM(A) ESTUDANTE COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS NA LICENCIATURA EM FÍSICA?

Lucianno Cabral Rios

Brunna Stella da Silva Carvalho Melo

Neuton Alves de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9902122096>

CAPÍTULO 7.....	79
A EDUCAÇÃO INFANTIL PARA A CRIANÇA COM A SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS PELO ENSINO REMOTO	
Jaqueline Leandra de Menezes Pereira dos Santos	
Edicléa Mascarenhas Fernandes	
Elizabeth Rodrigues de Oliveira Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9902122097	
CAPÍTULO 8.....	91
IMPLANTE COCLEAR: CONCEITOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	
Jaqueline de Oliveira Costa Melo	
Ana Paula de Araújo Barca	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9902122098	
CAPÍTULO 9.....	101
TERAPIA ASSISTIDA POR CÃES NA APRENDIZAGEM DE ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
Simone Gomes Ghedini	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9902122099	
CAPÍTULO 10.....	111
PRÁTICAS INCLUSIVAS NA CLASSE REGULAR EM ESCOLA PARTICULAR DE SÃO GONÇALO: UMA EXPERIÊNCIA DE 15 ANOS DE ATUAÇÃO	
Cristiane Batista Xavier de Moraes	
Cristiane Mendes Cunha Melo	
Vera Lucia Prudencia dos Santos Caminha	
Viviane de Oliveira Freitas Lione	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.99021220910	
CAPÍTULO 11.....	125
ESTADO DO CONHECIMENTO: UM OLHAR INVESTIGATIVO SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (2012-2018)	
Emne Mourad Bouffleur	
Roseli Áurea Soares Sanches	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.99021220911	
CAPÍTULO 12.....	137
EDUCAÇÃO INCLUSIVA: AVANÇOS E DESAFIOS EM POÇÕES-BA	
Stela de Jesus	
Lucas Aguiar Tomaz Ferreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.99021220912	
CAPÍTULO 13.....	147
A UNIVERSIDADE NA INCLUSÃO E A LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO: O CASO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC	
Fernanda Cláudia Araújo da Silva	

Antonio Alex Dayson Tomaz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99021220913>

CAPÍTULO 14..... 156

ENSINO DE GEOMETRIA PARA UMA ALUNA CEGA

Elisabete Marcon Mello

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99021220914>

CAPÍTULO 15..... 164

AS SUPERAÇÕES DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA EM IDADE ESCOLAR

Rodrigo Regert

Amanda Alexandre Cordeiro

Lanie Cristini Cordeiro

Joel Haroldo Baade

Deize Maria Baretta

Adelcio Machado dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99021220915>

CAPÍTULO 16..... 169

CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DA INTEGRAÇÃO SENSORIAL FRENTE A INCLUSÃO ESCOLAR DO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA)

Tereza Sabina Souza Reis

Francisca Moraes da Silveira

Heridan de Jesus Guterres Pavão Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99021220916>

CAPÍTULO 17..... 177

A IMPLEMENTAÇÃO DA HUMANIZAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA

Angélica Bort

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99021220917>

CAPÍTULO 18..... 183

TEORIA DE VIGOTSKI (1896 - 1934): PRINCIPAIS CONCEITOS E IMPLICAÇÕES PARA UM PROJETO EDUCACIONAL PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Sandra Regina Barbosa

Edicléa Mascarenhas Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99021220918>

SOBRE AS ORGANIZADORAS..... 191

ÍNDICE REMISSIVO..... 192

ESTADO DO CONHECIMENTO: UM OLHAR INVESTIGATIVO SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (2012-2018)

Data de aceite: 02/09/2021

Emne Mourad Boufleur

Universidade Federal da Grande Dourados
(UFGD)
Dourados-Mato Grosso do Sul

Roseli Áurea Soares Sanches

Faculdades Magsul (FAMAG)
Ponta Porã-Mato Grosso do Sul

RESUMO: Este artigo sob a forma de “estado do conhecimento” tem como objetivo analisar teses e dissertações que descrevem no âmbito da educação o Transtorno do Espectro do Autismo. Para isso, utilizaram-se as palavras-chave: Transtorno do Espectro do Autismo (TEA); Formação de Professores; Educação Infantil e foi feito um recorte temporal delimitativo entre 2012 a 2018, dada a necessidade de novos olhares educacionais por força da lei. O método empregado para a coleta de dados desse estudo classifica-se como bibliográfico, sendo utilizado como base de dados o Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o acervo da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) que trataram da temática. Por meio da análise dos resumos de 04 dissertações e 01 tese, pôde-se concluir que os trabalhos mapeadas revelaram a importância dos anos iniciais em se detectar o autismo: leve, moderado ou grave, em diferentes níveis. Atestou também que o Transtorno do Espectro do Autismo por

demonstrar sinais indicativos de sua existência nos primórdios anos da infância transfere para a Formação de Professores um papel relevante no conhecimento sobre esse assunto, em prol do desenvolvimento da criança, ampliando suas oportunidades, além de suscitar reflexões sobre as políticas de inclusão escolar em benefício da educação e da sociedade.

PALAVRAS - CHAVE: Estado do Conhecimento. Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Formação de Professores.

ABSTRACT: This article in the form of “state of knowledge” aims to analyze theses and dissertations that describe the Autism Spectrum Disorder in education. For this, the following keywords were used: Autism Spectrum Disorder (ASD); Teacher training; Early Childhood Education and a delimiting time frame was made between 2012 and 2018, given the need for new educational perspectives under the law. The method used for data collection in this study is classified as bibliographic, using the Theses Database of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) and the collection of the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) that dealt with the theme. Through the analysis of the abstracts of 04 dissertations and 01 thesis, it was concluded that the mapped works revealed the importance of the early years in detecting autism: mild, moderate or severe, at different levels. It also attested that the Autism Spectrum Disorder, by showing signs indicative of its existence in the early years of childhood, transfers to Teacher Education a relevant role in the knowledge on

this subject, in favor of the child's development, expanding its opportunities, in addition to raising reflections on school inclusion policies for the benefit of education and society.

KEYWORDS: State of Knowledge. Autism Spectrum Disorder (ASD). Teacher training.

1 | INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta um olhar investigativo sob a forma de “estado do conhecimento”, e não “estado da arte”, por este exigir a elaboração por pessoa que tenha um conhecimento profundo e uma capacidade de sistematização relevante na área. Segundo Ferreira (2002), pesquisas conhecidas pela denominação “estado da arte” ou “estado do conhecimento” trazem em comum o “desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento”, as quais privilegiam “diferentes épocas e lugares, além de apontarem de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado”, que são publicadas, posteriormente, em periódicos e comunicações, em anais de congressos e de seminários”.

O “estado do conhecimento” se caracteriza, pois, por ser um estudo bibliográfico e temático, considerado uma espécie de avaliação, tanto quantitativa quanto qualitativa sobre o conhecimento científico e acadêmico, produzido em um período de tempo.

Por isso, foi feito um recorte temporal delimitativo entre 2012 a 2018, devido à força legal e à necessidade de novos olhares educacionais, constatados nas publicações da CAPES, envolvendo a temática do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e sua abrangência, após a homologação da Lei nº 12.764, de dezembro de 2012, que dispõe sobre os direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em seu Art. 1º, incisos 1º e 2º,

Art. 1º Esta Lei institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e estabelece diretrizes para sua consecução.

§ 1º Para os efeitos desta Lei, é considerada pessoa com transtorno do espectro autista aquela portadora de síndrome clínica caracterizada na forma dos seguintes incisos I ou II:

I-deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento;

II-padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos.

§ 2º A pessoa com transtorno do espectro autista é considerada pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais.

Graças ao teor da lei, em seu Art. 58, é assegurado às crianças com TEA o direito de serem incluídas no ensino regular, pela implementação da Lei 12.796 de abril de 2013, que traz em seu caput os seguintes dizeres: “Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação”. Essa prerrogativa legal abre portas para que pais possam matricular seus filhos em classes comuns e, ao mesmo tempo, faz brotar um olhar educacional diferenciado para o atendimento que deve ser especial voltado para essas crianças.

Pensando nisso, neste artigo, ressaltamos a importância das teses e dissertações publicadas no site do Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que foram utilizadas como fonte e/ou objeto de pesquisa no intuito de fornecer subsídios para compreender não só a configuração da educação especial, na formação de professores, mas também na educação infantil, bem como seus impactos, no ensino regular, a partir dos ditames legais.

As produções foram analisadas, privilegiando-se os textos de dissertação, na área da educação, de Fontana (2013), publicado no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados (PPGEdu/FAED/UFGD); de Bertazzo (2015), publicado pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); o texto de Azevedo (2017) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e o de Viana (2017) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); bem como a tese de doutorado de Oliveira (2017) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, por serem textos que coadunam com a temática.

2 | OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo geral mapear as produções acadêmicas de teses e dissertações, selecionadas no site do Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tendo como sustentáculo as palavras-chave: Transtorno do Espectro do Autismo (TEA); Formação de Professores; Educação Infantil. Como objetivos específicos destacamos: Conhecer e compartilhar resultados que possam ou não influenciar a prática educativa de muitos profissionais na área da Educação Infantil e da Educação Especial.

3 | METODOLOGIA

A metodologia empregada na coleta de dados, desse estudo, classifica-se como bibliográfica, com base nos dados do Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e no acervo da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) sobre as temáticas Estado do Conhecimento; Transtorno do

4 | ANÁLISE DAS PRODUÇÕES MAPEADAS

O impacto da lei e suas consequências na área educacional e na vida profissional das pesquisadoras despertou-as para os anseios de se voltarem para a temática do Transtorno do Espectro do Autismo, centralizando o interesse na utilização de impressos pedagógicos, como fonte e/ou objeto de pesquisa para a compreensão das transformações ocorridas no campo educacional brasileiro, já que, ao longo dos anos, esse grande volume de publicações científicas nos bancos digitais, bem como de jornais, de revistas, de boletins, de leis, dentre entre outros periódicos, teve seu acesso acelerado, graças à era digital em que se vive, atualmente.

Em virtude dessa facilidade e acessibilidade, o mapeamento de trabalho pautou-se no critério da seleção de textos nos sites do Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), utilizando-se os termos/palavras-chave: “Formação de Professores”, “Transtorno do Espectro do Autismo” e “Educação Infantil”, como fonte e/ou objeto de pesquisa.

Nesse caminhar, encontrou-se o registro de 18 textos, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e 70 publicações no site do Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), entre dissertações e teses, no período temporal de 2012 a 2018, sendo encontradas duas publicações no ano de 2018; as quais não foram analisadas por não contemplarem o objeto das pesquisadoras. Dentre os sites pesquisados foi escolhido o da CAPES como repositório objeto da pesquisa. Das 70 publicações encontradas, abstraiu-se o número de 15 publicações, por estarem ligadas aos campos temáticos das palavras-chave selecionadas para o trabalho de pesquisa. Dentre as 15 publicações, 14 dissertações de mestrado, sendo identificada apenas 1 tese, defendida em julho de 2017, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A leitura dessas publicações tem o intuito de amadurecer as pesquisadoras, pois segundo Severino (2009), o candidato deve “amadurecer o seu problema de pesquisa, a respeito do qual elaborará o seu projeto de pesquisa”, e é nesse ambiente de busca do conhecimento sobre a sua temática que se espera

além dos subsídios problematizadores, o fornecimento de um instrumental teórico e metodológico que permita ao aluno condições não só de estabelecer a problematidade de seu objeto de pesquisa, de proceder a um levantamento preliminar de fontes e dados necessários para a abordagem desse objeto. Não basta fornecer-lhe um certo domínio de técnicas de pesquisa, é preciso toda uma imersão num universo teórico e conceitual, onde se encontrem as coordenadas epistemológicas, políticas e antropológicas de toda discussão relevante e crítica da área (SEVERINO, 2009, p. 19).

É preciso ressaltar que o Brasil tem desenvolvido estudos e pesquisas que demonstram a relevância da imprensa pedagógica, tanto como fonte e/ou objeto para a produção acadêmica, e também como meio de divulgação de conhecimentos, constituindo-se em espaço de divulgação de práticas e de teorias educativas. Sob este ponto de vista, a imprensa pedagógica pode ser considerada, pois, como excelente meio para apreender e disseminar as várias dimensões do campo educacional, tornando-se não só um veículo de afirmação de correntes de pensamento, mas também de ações educacionais.

Nesse sentido, segundo Catani e Bastos (2002, p. 7), as “revistas especializadas em educação fazem circular informações sobre o trabalho pedagógico, o aperfeiçoamento das práticas docentes, o ensino específico das disciplinas, a organização dos sistemas, as reivindicações da categoria do magistério e outros temas que emergem do espaço profissional” e, por isso mesmo, atualmente, os portais digitais são uma ferramenta extremamente importante, tanto para a disseminação do saber quanto fonte de estudos que podem ser profundos ou não.

Dentre os trabalhos selecionados, apresentamos, a seguir o quadro 01, referente à 01 tese de doutorado e às 04 dissertações, com seus objetivos, seguidos dos resultados e análises, em sequência, pelos anos das publicações:

Autor	Ano	Instituição	Título	Nível/ Área de Pesquisa	Objetivo
FONTANA, Simone Felix da Costa.	2013	UFGD	Percepção de professores sobre o Transtorno do Espectro Autístico, levantamento e caracterização de escolares de berçário ao 2º ano do ensino Fundamental.	Dissertação. Educação.	Identificar a percepção dos professores em relação ao Transtorno do Espectro do Autismo; levantar o número de crianças com TEA inseridas na Rede Municipal de Ensino de Dourados/ MS e caracterizá-las a partir da escala CARS (Childhood Autism Rating Scale).
BERTAZZO, Joise de Brum.	2015	UFMS	Formação Profissional para a Atuação Educacional com Pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo.	Dissertação. Educação.	Desenvolver um Programa para Formação Profissional das Áreas da Saúde e Educação para Atuação Educacional com Pessoas com TEA e Avaliar sua Efetividade.

AZEVEDO, Mariana Queiroz Orrico de.	2017	UFRN	Práticas Pedagógicas desenvolvidas com alunos com Transtorno do Espectro Autista na escola regular: uma revisão integrativa da literatura.	Dissertação. Educação.	Descrever as práticas pedagógicas implementadas pelos professores regentes em classes regulares de ensino, com alunos no espectro autista, encontradas em teses e dissertações do contexto educacional brasileiro, no período de 2008 a 2013.
VIANA, Marcia Carolina da Mota.	2017	UFRPE	Autismo na Educação Infantil: um Estudo sobre a Interação Social e a Inclusão Escolar.	Dissertação. Educação, Culturas e Identidades.	Investigar se/como a Prática Docente pode favorecer a Interação Social e Inclusão Escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil.
OLIVEIRA, Anie Coutinho de.	2017	UFRGS	Identificação precoce de sinais de risco de autismo: o risco do risco.	Tese. Educação.	Analisar e discutir a identificação precoce de sinais de risco de autismo.

Quadro 01- Tese e dissertações publicadas pela CAPES no período (2012-2018)

Fonte: Elaborado pelas autoras, com base nos dados coletados no site Catálogo de Teses e Dissertações da Capes (2018).

5 | RESULTADOS DAS ANÁLISES DAS PRODUÇÕES

O primeiro trabalho dissertativo analisado foi o de mestrado de Simone Felix da Costa Fontana, 2013, da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), voltado para a área de Educação, trazendo importantes dados e instrumentos de pesquisa que podem auxiliar a escola, no papel do professor; e os familiares na identificação, o mais cedo possível, das características do autismo, por meio da escala CARS, possibilitando o estabelecimento de estratégias para o atendimento dessa criança.

O texto ressaltou ainda a grande dificuldade dos professores em identificar, seguramente, os indícios ou as características de crianças com TEA. Como a perspectiva da inclusão escolar tem demandado novos papéis para os educadores, evidenciando a contribuição para o município pelas universidades e também espelha um grande leque de possibilidades de pesquisa sobre a temática de percepções dos professores, suas formações e níveis de conhecimento, bem como a necessidade de mais pesquisas sobre o TEA para inclusão, na escola, dessas crianças, abrindo-lhes, quiçá, oportunidades para novas interações sociais.

Por ter sido produzida em duas etapas, a pesquisa demonstra como resultado que, na primeira etapa, 72% dos professores responderam que sabiam identificar o que era autismo, mas falharam quando colocados à prova na identificação das características do

transtorno, no quadro, a eles apresentado. Na segunda etapa, após palestra explicativa sobre o TEA e aplicada a escala CARS junto aos professores, das 94 crianças apontadas com sinais dessa síndrome, apenas 25 delas, efetivamente, apresentaram as características comportamentais do TEA, descritos na escala CARS.

A dissertação de Joise de Brum Bertazzo (2015), na área da Educação, voltada para a área de Formação Profissional para atuação com pessoas com TEA, atesta que o Transtorno do Espectro do Autismo é uma síndrome comportamental cujos sinais indicativos são percebidos já nos primeiros anos da infância, o que torna possível subentender a importância da Educação Infantil na promoção de pessoas com esse transtorno, considerando que, segundo a autora, o desenvolvimento das crianças com TEA é sensível, de modo especial, às suas primeiras experiências no ambiente (escolar), salientando ainda que o diagnóstico e as intervenções educacionais precoces são, consensualmente, indicados na literatura como catalisadores de desenvolvimentos nos casos de crianças com essa síndrome.

Em virtude de tais ações, essa síndrome comportamental deve ter o respaldo da área de saúde e da área médica, as quais podem propiciar conhecimentos mais específicos aos profissionais de Educação. Por isso, na dissertação, a autora chama a atenção para a necessidade de ampliação desse conhecimento por meio de um programa que invista na formação de profissionais da Educação, respaldados por profissionais da área de saúde, o que foi feito. O estudo enfatizou também que é preciso conhecer por meio da revisão da literatura, voltada para a temática do transtorno e sobre a docência, identificar quais os saberes necessários aos professores para a sua atuação com eficácia.

O texto de Mariana Queiroz Orrico de Azevedo (2017) apoia-se em uma revisão de literatura sobre o Transtorno do Espectro do Autismo, destacando a preocupação dos professores em seu saber-fazer com alunos com TEA, diante das especificidades dos alunos com distúrbio do neurodesenvolvimento que acomete áreas sociocomunicativas, comportamentais e sensoriais, dado o crescente número de autistas, frequentando o ensino regular. A autora ressalta ainda que, para saber fazer é necessário que os professores conheçam as estratégias de ensino, empiricamente validadas, que favoreçam a aprendizagem dessas crianças.

Tal abordagem faz o texto revestir-se de importância para as pesquisadoras, uma vez que aborda, mais uma vez, a preocupação dos professores em relação aos conhecimentos sobre o assunto na melhoria das práticas cotidianas, chamando a atenção também para a necessidade de formação de professores, capazes de utilizar práticas eficazes, nas ações pedagógicas, conforme atestam os resultados pontuando essa necessidade de formação de professores aptos a utilizarem práticas, baseadas em evidências efetivas, nas ações pedagógicas, a fim de colocar o aluno com TEA em situação de inclusão escolar.

A dissertação de Marcia Carolina da Mota Viana (2017) sobre a Interação Social e a Inclusão Escolar do Autismo na Educação Infantil constou de três estudos de caso com

crianças com TEA e suas respectivas professoras e mediadoras, no contexto de inclusão, na Educação Infantil de uma escola particular do Recife. Como instrumento na construção dos registros foi utilizada a vídeo gravação das interações e do contexto inclusivo no ambiente escolar e a entrevista semiestruturada com as professoras. Para analisar estes dados, contou-se com a análise interacional dos registros.

Por meio dessa prática, nesse processo de interação no contexto escolar da Educação Infantil da criança entre a professora e a mediadora, foram levantadas seis (6) categorias: Suporte na brincadeira; Direcionamentos; Questionamentos; Suporte na atividade; Atividade lúdica e Brincadeira com movimento, além de cinco (05) categorias no processo de interação entre os pares, são elas: Brincadeira com movimento, Imitação; Iniciação; Iniciação do colega e Interesse por objetos. Já da análise do processo de inclusão escolar, a autora destacou (04) categorias principais: Direcionamento para interação com o grupo; Repetição; Suporte na atividade e Tempo de espera.

Segundo Viana (2017), a partir das concepções das professoras sobre suas práticas, em seus relatos foram apontadas as categorias: Brincadeira com movimento; Direcionamentos; Iniciação e iniciação do colega, bem como a prática de buscar auxílio na troca de saberes experienciais e suporte com professora itinerante da escola quando aquelas se depararam com dificuldades, o que ressalta, mais uma vez, a importância da prática pedagógica no contexto inclusivo.

Como resultado percebeu-se que a Prática Docente na Educação Infantil favorece a Interação Social e a Inclusão Escolar de crianças com TEA, porém, ela deve contar com o suporte de outras práticas, mostrando que no processo de inclusão e interação a Prática Pedagógica envolve os demais agentes da escola, atuando em conjunto (professores, mediadores, gestão) e se mostra mais eficaz do que na atuação destes profissionais separadamente.

Anie Coutinho de Oliveira (2017), da UFRS, autora da tese em educação, pautou seu trabalho, em uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, na análise da produção científica sobre o autismo, tomando como eixos analíticos suas tendências, tensões e lacunas, ressaltando a frequente preocupação dos professores, em relação ao aumento do número de matrículas de alunos com essa síndrome.

Aponta ainda que há estudiosos que se referem mesmo a uma epidemia devido ao grande crescimento da prevalência dessa síndrome em um curto espaço de tempo, o que se pode conjecturar se tal fato ocorreu devido aos efeitos da Lei 12.764, ou graças ao aumento de estudos nessa área, o que faz crescer os entendimentos e conhecimentos até mesmo de identificação da problemática, levando as famílias a exporem mais os seus filhos, compreendendo-os como limitados, porém também, com direitos iguais.

Diante desse quadro, a autora da tese procurou conferir prioridade aos percursos teóricos metodológicos condizentes com a compreensão complexa do fenômeno pesquisado, atinentes à Educação Especial e à Saúde Mental, com base na abordagem

sistêmica, representada por autores como Gregory Bateson e Humberto Maturana.

De acordo com Oliveira (2017), a análise do conhecimento acerca do tema central da tese evidenciou a dimensão histórica, as diferentes ênfases conceituais, além do debate relativo aos sistemas de classificação diagnóstica, implicados no processo de identificação precoce de risco. O texto traz ainda a discussão de risco em saúde mental e, de modo particular, o sentido de risco de autismo em momentos iniciais da infância.

Apontou também as controvérsias relativas à avaliação de sujeitos que apresentam comprometimentos psíquicos que podem ser assinalados como predominantes no que se refere à suposição de uma objetividade e abrangência generalizadora dos procedimentos. A autora abalizou também como um risco o fenômeno do autismo e suas tendências descritivas, dando especial atenção aos processos de identificação da síndrome na vida da criança, sendo discutidas ainda as vantagens e os perigos relacionados à nomeação precoce à qual se associa a inferência de um desenvolvimento, marcado pela possibilidade de um transtorno, que age como um nexu organizador das relações futuras e da ocupação de espaços sociais como aqueles vinculados à escolarização.

Para melhor compreensão deste estudo, construiu-se o segundo quadro, buscando evidenciar que a problemática selecionada está voltada mais para a área da Educação.

Ano	Nível	Área	Instituição
2013	Dissertação	Educação	UFGD
2015	Dissertação	Educação	UFSM
2017	Dissertação	Educação	UFRN
2017	Dissertação	Educação, Culturas e Identidades	UFRPE
2017	Tese	Educação	UFRGS

Quadro 02- Produções de dissertações e tese (2012-2018)

Fonte: Elaborado pelas autoras, com base nos dados coletados no site Catálogo de Teses e Dissertações da Capes (2018)

O Quadro 02 apresenta a produção de Teses e Dissertações entre 2012-2018 de trabalhos que foram analisados, os quais foram produzidos no período de 2013 a 2017. A lacuna de tempo entre 2012 e 2018 que não se pontuou no quadro acima, foi devido à falta de textos, voltados para a temática selecionada, não se constatando estudos comuns no foco do Transtorno do Espectro Autista.

Desta forma, as pesquisadoras buscaram analisar as discussões das produções selecionadas, em diferentes regiões do país, com o intuito de se familiarizarem com a literatura produzida na área, focalizando seus objetos de estudo.

6 | CONCLUSÕES

A escolha do banco de dados de teses e dissertações como objeto e/ou fonte de pesquisa ocorreu devido ao fato de ser esse banco um repositório do conhecimento científico, apesar de que segundo Mazzotti (2006, p.40) o destino da maioria das produções “das teses e dissertações é mofar nas prateleiras das bibliotecas universitárias”, pelo fato da “qualidade dos relatórios apresentados, particularmente no que se refere às revisões da bibliografia: textos repetitivos, rebuscados, desnecessariamente longos ou vazios”, que de certa forma, não cativam os leitores, apesar do assunto ser relevante.

Não é este o intuito, porém das pesquisadoras que almejam trilhar seus percursos na escrita de forma clara, concisa e objetiva, procurando não ser repetitiva, para disseminarem o conhecimento, uma vez que há de se convir, também, que isso não é incentivador às pessoas que dedicam seu tempo, em estudos que propiciam a melhoria da qualidade de vida por meio das pesquisas que movem o conhecimento científico.

Esse caminhar que conduz as pesquisadoras no estudo de problemáticas que afetam as realidades sociais, levou-as a escolher a temática do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), graças ao impacto social amparado pela Lei 12.764 que fomentou grandes transformações no espaço escolar, bem como no papel da escola frente aos direitos da pessoa com TEA, gerando, a partir daí, um número maior de matrículas de crianças com essa síndrome, exigindo maior conhecimento sobre essa temática.

Apesar das lacunas sobre a temática, suas tensões e tendências, pode-se afirmar que o autismo não pode ser explicado apenas pela análise de fragmentos de indícios tomados isoladamente, o que levou as autoras a concluir que os procedimentos de identificação do autismo devem ser realizados processualmente por uma equipe multidisciplinar.

Os trabalhos de teses e dissertações revelaram a importância em se detectar o autismo nos anos iniciais pelos profissionais da educação, mas esse trabalho será mais promissor se respaldado por profissionais da área de saúde em avaliarem o tipo de autismo que acomete a criança em diferentes níveis: leve, moderado ou grave. As leituras e os estudos efetuados sobre o Transtorno do Espectro do Autismo demonstram sinais indicativos de sua existência nos anos iniciais da infância, acarretando aos profissionais da Educação a premência na ampliação do conhecimento sobre essa temática como abalizador da sua formação inicial ou continuada.

Nesse sentido, faz-se mister uma formação que possibilitará não só o debate entre educadores da Educação Infantil, mas também o estudo e a troca de práticas voltadas para o desenvolvimento de crianças com TEA, oportunizando reflexões e possíveis mudanças no conhecimento e no fazer educacional.

Diante de tais reflexões, acreditamos que, por meio deste estudo é possível construir novo olhar sobre a formação de professores junto às instituições escolares, buscando fortalecer a pesquisa como um caminho para o desenvolvimento da sociedade, por meio

do estudo do ambiente escolar, no afã de pensar e repensar ações tanto no contexto das Universidades, na expansão do conhecimento, quanto nas secretarias de educação dos municípios, no sentido de atender à inclusão social de alunos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), segundo os ditames legais.

As reflexões, suscitadas pelas leituras efetuadas, possibilitaram não só um olhar mais acurado de conhecimento sobre esses diferentes aspectos comportamentais, em prol do aluno, em seu processo de aprendizagem, mas, principalmente como ser humano nos diversos espaços sociais em que transita ou pode transitar, uma vez que a escola é considerada uma instituição impar na busca de soluções para enfrentar os processos de exclusão social, podendo ser e devendo ser um espaço não só facilitador, mas, principalmente, acolhedor das diferenças.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, M. Q. O. de. **Práticas Pedagógicas desenvolvidas com alunos com Transtorno do Espectro Autista na escola regular: uma revisão integrativa da literatura.** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, 2017.

BERTAZZO, J. de B. **Formação Profissional para a Atuação Educacional com Pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo.** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, 2015.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília, 2012.

BRASIL. Lei nº 12.796, de 04 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília, 2013.

CATANI, D. B.; BASTOS, M. H. C. (Org.). **Educação em Revista: A imprensa periódica e a história da educação.** São Paulo: Escrituras Editora, 2002.

FERREIRA, N. S. A. As Pesquisas Denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, nº 79, Agosto /2002.

FONTANA, S. F. da C. **Percepção de professores sobre o Transtorno do Espectro Autístico, levantamento e caracterização de escolares de berçário ao 2º ano do ensino Fundamental.** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados, 2013.

MAZZOTTI, A. J. A. A “revisão da bibliografia” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno. In: BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. (Orgs.). **A Bússola do Escrever: Desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações.** 2ª ed. Florianópolis/São Paulo. Editora da UFSC/Cortez Editora, 2006.

OLIVEIRA, A. C. de. **Identificação precoce de sinais de risco de autismo: o risco do risco.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Tese (Doutorado em Educação), Porto Alegre, 2017.

SEVERINO, A. J. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 9, n. 26, p. 13-27, jan./abr. 2009.

VIANA, M. C. da M. **Autismo na Educação Infantil: um Estudo sobre a Interação Social e a Inclusão Escolar.** Dissertação (Mestrado em Educação, Culturas e Identidades). Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife, 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 1, 14, 17, 18, 21, 41, 43, 54, 62, 68, 73, 77, 85, 89, 92, 104, 105, 112, 128, 137, 138, 140, 141, 143, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 155

Adaptação Curricular 60, 76, 90, 111, 112, 113, 114, 116, 117

Alunos Cegos 61, 62, 155, 156, 157, 163

Aprendizagem em Física 68

C

Crianças 13, 2, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 29, 31, 48, 56, 57, 59, 64, 66, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 99, 100, 102, 106, 108, 109, 112, 122, 127, 129, 130, 131, 132, 134, 164, 166, 167, 168, 170, 172, 173, 174, 179, 183, 185, 188

D

Deficiência 9, 10, 12, 13, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 58, 60, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 77, 81, 83, 86, 89, 92, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 117, 124, 126, 127, 138, 139, 141, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190

Deficiência auditiva 13, 92, 100, 164, 165, 166, 168, 178

Deficiência Intelectual 12, 13, 58, 63, 68, 70, 71, 74, 86, 101, 102, 103, 104, 106, 108, 109, 117, 178, 183, 184, 187, 188, 189

Diversidade 9, 1, 5, 7, 9, 37, 39, 49, 82, 89, 90, 109, 113, 118, 155, 156, 170, 171, 181, 183

E

Educação 2, 9, 10, 11, 12, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 24, 28, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 93, 100, 101, 102, 108, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 155, 156, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 175, 178, 180, 182, 183, 184, 186, 188, 189, 190, 191

Educação de Jovens e Adultos 11, 35, 36, 37, 38, 42, 44, 50, 51

Educação Especial 9, 11, 1, 2, 3, 8, 14, 15, 18, 21, 35, 36, 37, 38, 42, 43, 44, 45, 48, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 77, 78, 81, 82, 85, 88, 100, 101, 111, 113, 114, 115, 116, 118, 122, 123, 127, 132, 138, 139, 140, 142, 143, 145, 155, 170, 180, 184, 189, 190

Educação Inclusiva 9, 12, 4, 5, 8, 18, 20, 35, 37, 43, 54, 60, 63, 65, 66, 68, 70, 71, 75, 77, 78, 81, 83, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 122, 123, 137, 138, 139, 140, 144, 145, 147, 170, 171, 178, 180, 182, 184, 189, 190

Educação Superior 16, 17, 61, 68, 70, 71, 72, 73, 75, 77, 78

Ensino 9, 12, 13, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 14, 15, 16, 17, 22, 24, 26, 27, 29, 31, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 48, 50, 53, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 94, 95, 103, 104, 105, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 122, 127, 129, 130, 131, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 162, 163, 164, 165, 167, 170, 173, 177, 179, 180, 181, 189, 191

Ensino-aprendizagem 57, 80, 84, 86, 164, 189

Ensino Remoto 12, 79, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 89, 90

Escolarização 11, 9, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 54, 71, 72, 81, 133, 140, 141

Estado do Conhecimento 12, 125, 126, 127

F

Família 20, 21, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 41, 48, 63, 83, 84, 92, 104, 105, 115, 164, 166, 167, 171, 179, 180

Formação de Professores 4, 35, 64, 65, 71, 89, 118, 125, 127, 128, 131, 134, 139, 152, 171, 182

G

Geometria 13, 156, 157, 158, 162, 163

H

Habilidades Auditivas 91, 92, 93, 94, 97, 99

I

Implante Coclear 12, 29, 91, 92, 93, 99, 100

Inclusão 9, 10, 11, 12, 13, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 32, 35, 37, 38, 40, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 70, 71, 72, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 100, 112, 113, 116, 118, 122, 123, 125, 130, 131, 132, 135, 136, 137, 143, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 165, 166, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 183, 189, 190

Inclusão Escolar 11, 13, 1, 2, 3, 4, 5, 9, 11, 14, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 32, 50, 58, 59, 60, 66, 70, 88, 112, 122, 125, 130, 131, 132, 136, 169, 170, 171, 172, 175

Inclusão Social 9, 10, 11, 3, 4, 11, 35, 40, 43, 83, 89, 100, 135

Integração Sensorial 13, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176

L

LBI 83, 147, 148, 149, 151, 153, 189

M

Microcefalia 79, 80, 86, 87, 88, 89, 90

P

Perspectiva Sociológica de Boudieu 20

Poções-BA 12, 137

Políticas Públicas 9, 4, 15, 36, 43, 46, 48, 50, 137, 138, 139, 144, 145, 147, 148, 150, 153, 171

Práticas Inclusivas 12, 61, 81, 111, 118, 138, 143, 175

Produção do conhecimento 53, 54

Público Alvo 53, 55, 59, 60, 65, 140, 142

S

Sala de Recursos Multifuncionais 35, 38, 42, 44, 47, 48, 58, 85, 103, 104, 105, 106, 113, 115, 122

Síndrome da Talidomida 11, 9, 10, 11, 12, 17

Surdez 13, 29, 61, 64, 78, 91, 164, 166, 168

T

Terapia Assistida por Cães 12, 101, 102, 103, 104, 107, 109

Transtorno do Espectro do Autismo 12, 13, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 134, 135, 169, 170, 171, 172

U

UFC 12, 147, 148, 151, 152, 153, 155

Z

Zika Vírus 12, 79, 80, 89, 90

Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR


Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

4

*Da vida quero o abraço, um sorriso, um passo a passo, alegria, imperfeição,
ensinar é aprender
ver o mundo,
Gente e letra, dando as mãos, aprender é transformar, ler o mundo, o meu lugar
compreender,
conhecer meu
próprio chão,
criar asas
pra voar, alcançar a imensidão, à distância, nem olhar, o meu eu, libertação.*



Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

Atena
Editora
Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

4

*Da vida quero o abraço, um sorriso, um passo a passo, alegria, imperfeição,
ensinar é aprender
ver o mundo,
Gente e letra, dando as mãos, aprender é transformar, ler o mundo, o meu lugar
compreender,
conhecer meu
próprio chão,
criar asas
pra voar, alcançar a imensidão, à distância, nem olhar, o meu eu, libertação.*

